

INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DA FILOSOFIA: um relato de experiência do PIBID de Filosofia da Universidade Federal de Juiz de Fora (2023-2024)

REULER MOREIRA NASCIMENTO¹
<https://orcid.org/0009-0000-9209-4443>
reuler.nascimento@educacao.mg.gov.br

RESUMO

Neste relato será apresentada a experiência dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do curso de licenciatura em Filosofia da Universidade Federal de Juiz de Fora, atuantes na Escola Estadual Governador Juscelino Kubitschek, com destaque à execução do projeto “Interdisciplinaridade no Ensino de Filosofia”, estruturado pelo professor supervisor efetivo na referida escola entre os anos de 2023 e 2024. O projeto, avaliado positivamente pelos alunos e pelos próprios realizadores, proporcionou aos bolsistas experiências de execução de aula em diferentes contextos, adequação de material e preparação de Plano de Aula, mas também a percepção da eficácia da interdisciplinaridade entre a Filosofia e a História na potencialização do aproveitamento das aulas por parte dos alunos e do seu processo reflexivo. A proposta também seguiu de perto as diretrizes do Novo Ensino Médio, que priorizam o saber interdisciplinar e a vinculação do conhecimento teórico às demandas e particularidades da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Filosofia. História. Interdisciplinaridade. Novo Ensino Médio.

1. APRESENTAÇÃO

Definido pela Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional em conformidade com as propostas do Novo Ensino Médio, o ensino deverá “considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (Brasil, 2017). Dessa forma, a educação brasileira tem sofrido transformações que objetivam uma maior vinculação do ensino teórico às dimensões individuais e coletivas que circundam cada aluno inserido em seu contexto social.

Em termos práticos, o Novo Ensino Médio impôs a redução da carga horária das disciplinas da Base Comum Curricular e a ampliação da carga horária dedicada

¹ Licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário UniAcademia, em Juiz de Fora, e especialista em Teoria Psicanalítica: clínica e cultura pela mesma instituição. Bacharel em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e professor efetivo de Filosofia na rede de ensino público do estado de Minas Gerais, lecionando no Ensino Médio as disciplinas de Filosofia e Projeto de Vida. Atuou como professor supervisor do PIBID de Filosofia da UFJF entre 2023 e 2024 e atualmente ocupa o cargo de Diretor da Escola Estadual Governador Juscelino Kubitschek em Juiz de Fora. E-mail para contato: reuler.nascimento@educacao.mg.gov.br. Tel.: (35) 99968-5306.

aos chamados Itinerários Formativos e às disciplinas eletivas que contemplam áreas do conhecimento escolhidas pelos alunos. O destaque às dimensões do trabalho - evidenciado pela inserção do termo “e suas tecnologias” em cada área do conhecimento prevista pelo novo currículo - e a centralidade dada à nova disciplina de “Projeto de Vida”, que busca vincular os distintos saberes aos processos de autoconhecimento e desenvolvimento de capacidades cognitivas e socioemocionais exigidas pelo mercado, revelam o pano de fundo neoliberal-conservador que alicerça as novas práticas pedagógicas (Macedo; Silva, 2022).

Em razão destas profundas transformações e da necessidade de se repensar os currículos básicos e as práticas pedagógicas tradicionais, inúmeros desafios se impõem à realidade do ensino básico para além dos já enfrentados - desvalorização dos professores, problemas na infraestrutura escolar e escassez de recursos -, dentre os quais está a formação dos professores, tanto em seus processos continuados quanto nos cursos de licenciatura que promovem a ampliação do quadro profissional do magistério, que precisa ser repensada de acordo com as novas exigências.

O presente relato tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de licenciatura em Filosofia, da Universidade Federal de Juiz de Fora, nos anos de 2023 e 2024, em uma escola da rede estadual de Minas Gerais. Contemplando as necessidades impostas pelo Novo Ensino Médio, o projeto teve como cerne a execução de aulas interdisciplinares que contemplavam as Ciências Humanas e suas tecnologias atreladas à disciplina de Projeto de Vida, visando à reflexão crítica dos alunos por meio da discussão de eventos históricos à luz dos saberes filosóficos.

2. CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

Os bolsistas em questão desenvolveram suas atividades na Escola Estadual Governador Juscelino Kubitschek (fundada em 16 de maio de 1953), instituição vinculada à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e à Superintendência Regional de Ensino de Juiz de Fora. Localizada na divisa dos bairros Mundo Novo, Santa Luzia e Estrela Sul, na própria cidade de Juiz de Fora, a escola atende especialmente, além dos supracitados, os bairros Bela Aurora, Ipiranga, São Geraldo,

Teixeiras e Sagrado Coração de Jesus, de acordo com dados extraídos do Projeto Político-Pedagógico (PPP, 2022) da escola.

De acordo com dados do Sistema de Monitoramento, apresentados também no PPP (2022), a escola atende aproximadamente 600 alunos, dos quais em torno de 350 se encontram no Ensino Médio, turno em que foi desenvolvida a ação do PIBID. Do total de alunos matriculados e de acordo com sua autodeclaração, 36,2% destes se afirmaram da cor parda, 30,1% da cor preta e 23% se afirmaram brancos, sendo 99,8% habitantes da zona urbana e somente 0,2% da zona rural.

Os bolsistas acompanharam aulas de Filosofia e de Projeto de Vida (itinerário formativo do Novo Ensino Médio ministrado também pelo professor de Filosofia), contemplando três turmas em cada um dos anos do Ensino Médio, o que totaliza em torno de 350 alunos matriculados com idade entre 15 e 17 anos. O projeto “Interdisciplinaridade no Ensino de Filosofia”, contudo, foi executado apenas nas turmas de primeiro e segundo anos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto em questão, ao propor uma abordagem interdisciplinar que contempla as várias áreas das Ciências Humanas, aprecia a necessidade exposta pelas Diretrizes do Novo Ensino Médio de vincular os saberes escolares à realidade social e cultural dos alunos. Parte-se do princípio que, desse modo,

Não é possível compreender o espaço escolar apenas ordenado pela totalidade das normas e regras que demarcam o local da ação dos sujeitos. É preciso considerar os usos e sentidos das relações socioculturais produzidos em cada contexto para se perceber que além do currículo oficial existem assuntos que passam pelos portões da instituição, dialogando com os valores individuais e coletivos culturalmente produzidos no espaço praticado. Dessa forma é fundamental a importância da reflexão sem pré-conceitos, nas representações de escola, discutindo a produção do conhecimento no paradigma contemporâneo, como a possibilidade da não resignação e naturalização dos modelos de escola do passado (Calliari, 2010, p. 7).

Uma educação emancipatória que anseia verdadeiramente pelo acolhimento dos diferentes projetos de vida dos alunos, tomando consciência de seus anseios e desejos profissionais e humano-afetivos, precisa estar aberta às dinâmicas que

envolvem a produção de saberes e de “verdades”, ou seja, não deve tomar o conhecimento como algo rígido e estritamente objetivo (Costa, 2002). Conforme o que será relatado a seguir, a interdisciplinaridade permite a demonstração desses processos, na medida em que as realidades individuais dos alunos e da comunidade escolar são envolvidas nos processos de reflexão e discussão proporcionados pelas diferentes disciplinas das Ciências Humanas.

4. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Os bolsistas tiveram a oportunidade de acompanhar e observar o trabalho desenvolvido pelo professor supervisor no Ensino Médio, lecionando as disciplinas de Filosofia e Projeto de Vida. A observação, acompanhada pela escrita de relatórios, promove o desenvolvimento do bolsista no tocante ao conhecimento da realidade escolar e seus desafios, o aprendizado de metodologias e técnicas de ensino, avaliação e promoção do aluno.

Os bolsistas também puderam acompanhar o cotidiano escolar para além da sala de aula, tomando conhecimento de desafios relativos à infraestrutura da escola, à organização de seus diferentes setores e às exigências impostas pelas instituições responsáveis pela inspeção e coordenação vinculadas à Secretaria Regional de Ensino. Acompanharam o planejamento e a execução de projetos pedagógicos desenvolvidos pelo professor supervisor, como o Clube de Leitura e o Simulado de Redação para o ENEM.

A experiência no estágio culminou, ao final do ano letivo de 2023, no projeto “Interdisciplinaridade no Ensino da Filosofia”, que consistiu no planejamento e execução de aulas interdisciplinares pelos bolsistas: cada um dos estagiários ficou responsável por uma aula (em duas turmas distintas, como meio de experienciar a diferença de recepção e participação dos diferentes grupos de alunos) tomando por base um texto de natureza acadêmica, selecionado e fornecido pelo professor.

Todos os textos selecionados eram essencialmente historiográficos, abordando eventos ou questões históricas gerais. Além da adaptação de um texto acadêmico para o contexto do ensino básico, a atividade exigiu a vinculação da questão histórica tratada a conceitos ou ideias filosóficas abordadas em sala de aula ao longo do ano letivo, procedimento que contempla o aspecto interdisciplinar central.

A título de exemplo, um dos bolsistas ficou responsável pela execução das aulas nas turmas 01 e 03 do segundo ano, abordando o sexto capítulo do livro *Culturas do povo: sociedade e cultura no início da França moderna* (Davis, 1990). Neste importante capítulo, de título “Ritos de Violência”, a historiadora canadense explora a violência dos conflitos religiosos que marcaram o processo da Reforma Protestante na França do século XVI, eternizados no massacre da noite de São Bartolomeu em 24 de agosto de 1572. O aspecto da interdisciplinaridade foi explorado por meio de uma reflexão conjunta com os alunos sobre a natureza humana, partindo-se da consideração hobbesiana de que seria o homem essencialmente marcado por uma agressividade, que culminou na exposição das considerações de Locke e Voltaire acerca da tolerância religiosa.

A execução de cada uma das aulas foi individualmente avaliada pelo professor supervisor, que construiu um relatório com observações destinadas ao bolsista como meio de apontar os pontos positivos e negativos de cada aula executada e indicar meios de superar as dificuldades. Os próprios alunos também foram convidados a tecer comentários, mostrando-se bastante interessados e participativos, contribuindo também para uma boa experiência dos bolsistas.

Por fim, os bolsistas acompanharam o desenvolvimento e a execução de um Simulado Geral de Filosofia proposto pelo professor supervisor, auxiliando na aplicação e correção da prova que tinha como objetivo a quantificação do sucesso das aulas e atividades propostas ao longo do ano. A avaliação contava com 22 questões objetivas e 1 discursiva, todas construídas dentro dos padrões do ENEM, servindo também como avaliação preparatória. As maiores notas foram ranqueadas e os nomes dos alunos-destaque expostos no mural da escola, como meio de parabenizá-los e incentivar outros a alcançar o mesmo sucesso. Vale ressaltar que dois alunos do primeiro ano alcançaram a surpreendente marca de 92% de acertos.

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Os bolsistas tiveram considerável sucesso no cumprimento das tarefas estabelecidas pelo projeto, alcançando um grau satisfatório de interação com os alunos e conseguindo apresentar ideias e conceitos filosóficos articulados aos eventos ou fenômenos históricos discutidos na bibliografia sugerida. O uso de recursos

audiovisuais e de outros ambientes para além da sala de aula - laboratório de informática e biblioteca - facilitou a interação com os alunos e sua participação mais efetiva nas discussões.

O fundamento interdisciplinar da atividade, porém, não apenas proporcionou uma melhor compreensão e aplicação dos saberes filosóficos abordados pelo professor, mas também a articulação dos temas em questão com outros fenômenos do presente. A discussão acerca da tolerância fundamentada nos eventos descritos pelo texto de Davis (1990), por exemplo, levou um dos alunos a relacionar a violência religiosa da França pós-Reforma aos episódios de violência política vivenciados nas últimas eleições presidenciais no Brasil. Observa-se, portanto, a validade da tese aqui defendida: a interdisciplinaridade é um instrumento fundamental no processo de aplicação dos saberes escolares à materialidade histórica dos alunos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como seu objetivo central o incentivo à formação de docentes em nível superior para a educação básica (UFJF, 2023), promovendo um conjunto de ações nas escolas contempladas com o acolhimento dos bolsistas e também em atividades direcionadas na própria universidade. Como visto, o projeto desenvolvido na Escola Estadual Governador Juscelino Kubitschek contemplou especialmente o objetivo número IV:

Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (UFJF, 2023, p. 1, grifo nosso).

A execução das aulas interdisciplinares no próprio contexto escolar, e em diferentes turmas, proporcionou aos bolsistas a percepção da importância da interdisciplinaridade vinculada a metodologias ativas para uma melhor transmissão do saber filosófico, além da promoção de avaliações que contemplem a participação ativa do aluno no processo de construção do saber e não fiquem restritas aos métodos tradicionais. A proposta se encontra ainda vinculada às novas demandas impostas

pelo Novo Ensino Médio, especialmente a articulação entre o conhecimento teórico e a realidade social que circunda o aluno e a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.415, de 17 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 154, n. 35, p. 1-3, 17 fev. 2017.

CALLIARI, Denise Ulir. **Qualidade**: retratos da educação brasileira da atualidade. Paraná: Universidade Federal do Paraná, 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/510-4.pdf> Acesso em 2 abr. 2024.

COSTA, Maria Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos II**: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DAVIS, Natalie Zemon. Ritos de violência. In:_____. **Culturas do povo**: sociedade e cultura no início da França moderna. Tradução de Mariza Corrêa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. p. 129-156. (Coleção Oficinas da História).

ESCOLA ESTADUAL GOVERNADOR JUSCELINO KUBITSCHEK. **Projeto Político-Pedagógico**. Juiz de Fora, 2022.

MACEDO, E. F. de; SILVA, M. S. da. A promessa neoliberal-conservadora nas políticas curriculares para o Ensino Médio: felicidade como projeto de vida. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 35, p. 1–23, 2022. DOI: 10.5902/1984686X71377. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/71377> Acesso em: 03 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Edital de seleção para professoras/es bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica à Docência (PIBID/UFJF/Edital)**. UFJF: Juiz de Fora, 2023. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/prograd/wp-content/uploads/sites/21/2023/04/edital-para-sele%C3%A7%C3%A3o-de-supervisores-2023.pdf> Acesso em: 3 abr. 2024.